



13-07-2013

Tiragem: 27259

País: Portugal

Period.: Diária

Âmbito: Informação Geral

Pág: 16

Cores: Preto e Branco

Área: 12,11 x 30,10 cm²

Corte: 1 de 1



CORPO DE DELITO

Insectos

Um calor que cria alucinações, nas quais notícias políticas e insectos se misturam, parecendo que estes saem da telefonia e os actores das notícias se esmagam contra os vidros



Rui Patrício

Às vezes a realidade é dura de mais, surreal de mais ou ridícula de mais; e quando tudo isso se junta torna-se insuportável. Julho trouxe-nos uma realidade política assim, e trouxe-nos também um calor insuportável. Um calor que põe as pessoas ao volante dos automóveis em fuga para as praias, um calor que enlouquece os insectos, que se esmagam contra os vidros dianteiros daqueles automóveis, um calor que põe nas telefonias deles notícias de loucuras e de gente ensandecida. Um calor que cria alucinações, nas quais notícias políticas e insectos se misturam, parecendo que estes saem da telefonia e que os actores das notícias se esmagam contra os vidros. São cada vez maiores as parencas entre a vida animal e as coisas dos homens. Olhemos para alguns dos bichos que se atiram contra o vidro dianteiro, embalados pelo zumbido que sai da telefonia.

Comecemos pela Efémora, que vive pouco tempo, que gosta da proximidade da água doce e que tem antenas curtas, asas delicadas e duas ou três longas

caudas no final do abdómen. Trata-se de um insecto que perece rapidamente quando adulto, depois de um período de ninfa, em que é apenas uma promessa. Vejamos, de seguida, o Louva-a-Deus, insecto que se distingue pelas suas patas anteriores espinhosas e desenvolvidas, destinadas à caça, e pelo canibalismo depois do acasalamento. Estes insectos – que são carnívoros e temíveis predadores – sabem esperar e caçam bem camuflados entre a vegetação. É raro darem um passo em falso, mas quando tal acontece não passam despercebidos. Passemos agora ao Gafanhoto, bicho saltitão e de cabeça grande, que mimetiza as cores do lugar que habita e que apenas se distingue pelo som que produz raspando uma asa contra a outra; está destinado a ser ignorado ou a ser uma praga, ou até a ser comido quando a fome aperta. Muito diferente, por seu lado, é a Cigarra, cuja boca é um longo estilete ou bico que serve para sugar líquidos. Cantam bem, as Cigarras, mas sempre a mesma melodia, e podem debilitar as plantas e matar as colheitas se sugarem grandes quantidades de seiva. Já o Bicho-Pau pouco mal faz às plantas e passa quase sempre despercebido, mudando de cor consoante o *habitat*; são insectos esguios, com longas patas, mandíbulas fortes e antenas compridas. Não têm asas, parecem frágeis à primeira vista, mas resistem, escapam aos predadores, sobrevivem. E que pensará o Bicho-Pau do Besouro? Não sei. Pode ser que se dêem bem, pode ser que não; às vezes as diferenças são atractivas, outras vezes são repulsivas. O Besouro não é insecto discreto nem tem aparência frágil, e peca por falta de adaptação e de flexibilidade. As asas são duras, servem mais para proteger o abdómen do que para voar; são insectos resistentes, mas brutos, não encantam, não sorriem. Finalmente, olhemos para o Moscardo, um insecto que tem, apenas, duas asas membranosas e uma boca adaptada à sucção de líquidos. Uns alimentam-se de sangue, outros não se alimentam de todo, mas são sempre insectos barulhentos e incomodativos e que frequentemente não param de voar e de girar sem destino – de tal modo que às vezes até perturbam os outros insectos quando estão postos em sossego ou em vias disso.

Advogado. Escreve ao sábado

São cada
vez maiores
as parencas entre
a vida animal
e as coisas dos homens